



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Maria Aparecida Alves de Souza

**RELAÇÃO DA CAPOEIRA COM A APRENDIZAGEM ESCOLAR
INFANTIL: OLHARES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Lins de Oliveira

João Pessoa

2017

MARIA APARECIDA ALVES DE SOUZA

RELAÇÃO DA CAPOEIRA COM A APRENDIZAGEM ESCOLAR
INFANTIL: OLHARES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Mariana Lins de Oliveira

Aprovado em: 27/11/2017.

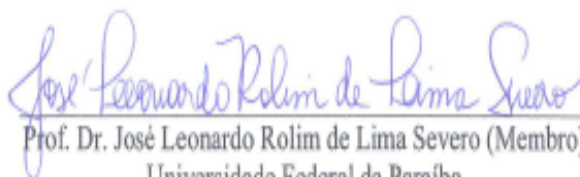
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Mariana Lins de Oliveira

(Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dr. José Leonardo Rolim de Lima Severo (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

S729r Souza, Maria Aparecida Alves de.

Relação da copeira com a aprendizagem escolar infantil: olhares da prática pedagógica / Maria Aparecida Alves de Souza. – João Pessoa: UFPB, 2017.
30f. : il.

Orientadora: Mariana Lins de Oliveira
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia)
– Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Capoeira. 2. Aprendizagem escolar. 3. Formação humana.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

Resumo:

O objetivo geral do presente estudo consistiu em analisar a percepção dos professores acerca da prática da capoeira e sua relação com a aprendizagem escolar das crianças. Para efetivação do mesmo utilizamos como objetivos específicos: investigar o que os professores da rede pública compreendem sobre a capoeira e sua relação com a aprendizagem escolar; identificar na perspectiva docente as possíveis contribuições da capoeira para a formação humana e social das crianças e discutir a capoeira como uma expressão de educação não formal no interior das escolas. A capoeira se constitui como uma manifestação sociocultural afro-brasileira, é representada como elemento de resistência e carrega em suas raízes expressões de luta e combate a exploração. Além desses aspectos, encontra-se como um instrumento facilitador do ensino/aprendizagem escolar por contemplar os vários domínios do desenvolvimento infantil, tais como: cognitivo, psicomotor, afetivo e histórico/social nos quais os sujeitos estão inseridos. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo e para coleta dos dados utilizamos dois questionários, um sociodemográfico e um com questões abertas mistas. Os participantes foram 11 professores da rede pública municipal da cidade de João Pessoa-PB. Diante disso, os resultados encontrados demonstram que a maioria dos docentes concebe a capoeira como esporte e que a prática da capoeira contribui para aprendizagem escolar, sobretudo no que se refere aos aspectos cognitivos, auxiliando na concentração, disciplina e interação entre alunos. Os dados apontam que esta prática contribui ainda, na construção de relações menos conflituosas em sala de aula e auxilia no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Capoeira. Aprendizagem escolar. Formação humana.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto de estudo compreender a relação da capoeira com os processos de aprendizagem na educação infantil. A capoeira pode ser concebida como uma experiência que faz parte dos temas transversais previstos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da educação (PCN's). Nesse sentido, (DARIDO, 2001 apud BARROS; SANTOS, 2014) afirmam que a pluralidade cultural é um tema importante a ser trabalhado na escola, pois além de ser previsto nos PCN's, contribui para a valorização das culturas brasileiras e para a reafirmação do respeito às diversidades. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica também orientam para que na educação infantil sejam assegurados trabalhos que primem pelo “reconhecimento, valorização, respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação” (BRASIL, 2010, p. 21).

Trabalhar com as crianças sobre pluralidades culturais pode auxiliá-las na construção de uma sociedade menos preconceituosa e discriminatória. A capoeira é uma das expressões culturais que historicamente representa movimentos de combate à exploração e processos discriminatórios. Foi adaptada às necessidades esportivas brasileiras concentrando um potencial efetivo para a formação escolar e social.

Diante do exposto acima, buscou-se entender de que forma a prática da capoeira auxilia nas aprendizagens das crianças de escolas públicas? Atualmente a capoeira não deve ser tratada de maneira reducionista. Em outras palavras, deve sim, ser entendida a partir dos seus variados aspectos e diversidades. Segundo Areias (1983), a ‘capoeira é música, é poesia, festa, brincadeira, uma forma de luta, manifestação do povo oprimido e do homem em geral em busca de sobrevivência, liberdade e dignidade’. Ela é valorizada como um instrumento de educação reconhecidamente por representar a resistência e a liberdade de um povo outrora escravizado.

Considerando que a atividade da capoeira amplia as habilidades cognitivas, sociais, culturais das crianças, pretende-se como objetivo geral analisar a percepção dos professores acerca da prática da capoeira e sua relação com a aprendizagem escolar das crianças. Para a efetivação do nosso objetivo geral, almeja-se como objetivos específicos, investigar o que os professores da rede pública compreendem sobre a capoeira e sua relação com a aprendizagem escolar; identificar na perspectiva docente as possíveis contribuições da capoeira para a

formação humana e social das crianças; Discutir a capoeira como uma expressão de educação não formal no interior das escolas.

A partir de um levantamento realizado na biblioteca Setorial do Centro de Educação sobre todas as produções dos Trabalhos de Conclusão de Cursos da graduação de Psicopedagogia, entre 2008-2017 e não foi identificado produção nesse viés, recorreu-se à coordenação do curso, onde foi encontrado um TCC na perspectiva do Desenvolvimento Psicomotor de Crianças Autistas praticantes da capoeira. Além desse motivo, o interesse da pesquisa surge a partir de experiências pessoais da autora¹.

Em virtude do tema ser escasso na graduação de Psicopedagogia e do processo de criminalização que a capoeira sofreu durante muito tempo em nossa sociedade e que mesmo após a descriminalização dessa prática ainda é considerada uma atividade marginalizada. Acredita-se que pesquisar sobre os diversos aspectos que envolvem esta prática, deve contribuir para que os profissionais do campo educacional possam construir outros olhares no contexto e assim gerar novas perspectivas acerca da capoeira.

Desta forma, julgou-se pertinente destacar a necessidade de expandir a prática da capoeira nas escolas públicas. Tanto como forma de desmistificar o preconceito que a sociedade ainda expressa sobre ela, como também, para contribuir na formação dos estudantes. Este estudo deve ainda, agregar conhecimentos para a formação dos Psicopedagogos, já que são profissionais comprometidos com os processos de aprendizagem em todos os seus aspectos e têm a incumbência de mediar e/ou facilitar a aprendizagem humana.

Por considerar a influência dos docentes como mediadores do conhecimento e agentes de propagação das culturas, de formação e informação, aptos a transmitir uma educação humanizada, capaz de possibilitar aos alunos uma formação crítica a partir da realidade. Para efetivação desse estudo, utilizamos como instrumentos de coleta de dados, um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturado.

¹ Meu interesse em pesquisar o tema da capoeira e sua relação com a educação, emergiu da minha experiência junto a um grupo de capoeira. Faz-se necessário registrar que nem sempre tive uma identificação positiva com esta manifestação cultural, ou seja, antes dessa vivência no grupo, considerava a capoeira apenas como uma luta masculina e bastante violenta. Esta percepção foi transformada quando passei a conhecer alguns grupos de capoeira e seus aspectos históricos. A partir disso, comecei a fazer parte de um grupo de capoeira e atualmente percebo esta atividade como elemento abrangente a todos os gêneros. Assim, a entendo não como apenas uma luta, mas como expressão corporal que agrega luta, dança, música, cultura e outros saberes diversos.

2 A RELAÇÃO ENTRE CAPOEIRA E APRENDIZAGEM ESCOLAR DAS CRIANÇAS

2.1 Considerações acerca da capoeira

A capoeira é considerada uma representação cultural que mistura esporte, luta, dança, cultura popular, música e brincadeira. Caracteriza-se por movimentos ágeis e complexos, em que são utilizados os pés, as mãos e elementos ginástico-acrobáticos. Diferencia-se das lutas por ser acompanhada de música (STRECKER, 2006).

De acordo com Corte Real (2004), a capoeira poderia ter diversas definições. Alguns diriam que a capoeira é uma luta; outros diriam que é um esporte; outros poderiam dizer que é festa, é vadiação, é brincadeira é uma atividade educativa de caráter informal. Ainda conforme o autor, todas as definições revelam alguns aspectos dessa luta brasileira. Já para Silva (2007), a capoeira é tão repleta de “mandingas” e “maneirismos” que se nega a enquadrar-se em uma única definição mesmo quando feita por aqueles que mais vivenciaram e entendem a capoeira.

A capoeira, primeiramente surgiu nas ruas, nos pés dos negros escravizados do final do período colonial. Além disso, segundo Geeverghese (2013), até meados de 1930, pode-se perceber que a capoeira foi duramente perseguida pelas autoridades policiais, sendo o capoeirista estigmatizado como vadio e marginal, preso, sentenciado a chibatadas e até deportado para ilhas prisão, a exemplo da Ilha de Fernando de Noronha. Em meio à repressão policial, é apenas na República, no governo de Getúlio Vargas, que a capoeira conquistou seu espaço entre as atividades legalizadas. O que é enfatizado por (CORDEIRO; CARVALHO, 2013):

A capoeira deixou de ser crime a partir de 1934, através de um decreto expedido pelo presidente Getúlio Vargas, o jogo passaria a gozar de um reconhecimento e de maior prestígio perante a sociedade. Porém o imaginário o qual deu a pecha de vagabundagem permaneceu por muito tempo (P.79).

Os praticantes da capoeira travaram uma guerra contra as autoridades afim de que esta pudesse ser reconhecida e não sofresse tanta marginalização e preconceito social. Buscava-se a democratização dessa cultura popular nas instituições sociais formais a exemplo das escolas, as quais deveriam ser ambientes de valorização e propagação dessas manifestações culturais em nosso país.

A liberação e fomento da capoeira durante o Estado Novo, o apoio através das ações políticas de esquerda do Centro Popular de Cultura (CPC), a partir da década de 1960, a disseminação da capoeira como esporte e folclore com apoio estatal durante a ditadura militar,

o registro recente como patrimônio imaterial e os processos de globalização contribuíram para que a capoeira se tornasse cada vez mais popular, no sentido de amplamente difundida, como defende, Diniz (2010).

Podemos considerar como exemplos de afirmação da capoeira no Brasil, sua inscrição no Livro de Registro das Formas de Expressão, em 2008. Segundo documentos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014), a capoeira é uma manifestação cultural presente hoje em todo o território brasileiro e em mais de 150 países. É uma prática reconhecida internacionalmente como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade e reconhecida pela Unesco.

2.1.1 Tipos de Capoeira

Uma das teorias quanto a origem da expressão capoeira diz que esta teve procedência na língua tupi-guarani: *caá-puêra*, (caá = mato; puêra = que já foi) e posteriormente resultou nos brasileirismos capuíra, capoêra e capoeira (SOUSA, 2016). Sendo o local em que os negros se refugiavam, geralmente em bandos, para atacar os feitores que os perseguiram. Esta movimentação rasteira originou a luta denominada capoeira primitiva, disfarçada de dança. Existem três tipos ou Estilos de capoeira, que são: A Capoeira Angola, Capoeira Regional e a Capoeira Contemporânea, (CARBONAR, 2013), descritas a seguir pela autora:

O estilo mais antigo, o de Angola, remonta a época da escravidão sendo suas principais características o ritmo lento, golpes jogados mais ao solo e muita malícia. A Regional caracteriza-se pela mistura da malícia da capoeira de angola com o jogo mais rápido de movimentos ao som do berimbau. Os golpes são rápidos e secos (...) Fundada por mestre Bimba, a Capoeira regional tem como um dos fundamentos manter no mínimo uma base do solo. O forte desse estilo são as cabeçadas, as quedas e as rasteiras. Já a capoeira Contemporânea une um pouco dos dois estilos (P.3-4).

A Capoeira Angola é a ascendente, enquanto que a Capoeira Regional é descendente da Angola e a Contemporânea é composta das precedentes, uma vez que esta última anexa características de ambas as anteriores para formar seu estilo. Com isso Oliveira e Leal (2009), descrevem que a dicotomia entre Capoeira Angola e Regional teriam levados os insatisfeitos com a separação e defensores de uma única, a criarem o estilo capoeira Contemporânea, considerada por alguns como *angonal*.

Na capoeira a musicalidade é fundamental. Os toques dos instrumentos, as músicas, a energia dos participantes na roda, ditam o ritmo da capoeira. O berimbau é o principal instrumento dessa prática, seguido pelos caxixis, pandeiros, atabaques, reco-reco e agogôs, mais utilizados na capoeira Angola. Na Capoeira Regional é mais comum o emprego de apenas um berimbau e dois pandeiros, Mattos (2010).

Contudo este estudo não pretende se aprofundar nas características dos estilos de capoeira. Mas, analisar a percepção dos professores acerca da prática da capoeira e sua relação com a aprendizagem escolar das crianças, por consistir em uma formação que engloba os contextos cultural, social, histórico e cognitivo nos quais os sujeitos estão inseridos e, deste modo influenciam direta ou indiretamente na aprendizagem escolar das crianças.

2.2.1 A Capoeira como Elemento Auxiliar à Aprendizagem Escolar

A aula de capoeira geralmente começa com uma roda de conversa, onde são discutidas as regras de convívio e de participação de cada um. É uma atividade que desenvolve o respeito, companheirismo e tolerância, pois as pessoas estão sempre interagindo entre si para realizar as atividades; para isso precisam, por exemplo, ter cuidado com os movimentos que pretendem executar afim de não se machucar ou machucar seu camarada, bem como conviver com o jeito de ser de cada colega. Todos são iguais e, em lugar de apontar os melhores e os piores jogadores, o que se incentiva é a parceria, auxiliando aos colegas para que possam evoluir também.

Além disso, de acordo com Campanha (2014), o jogo de capoeira explora dois caminhos antagônicos, o equilíbrio e o desequilíbrio - como é que se leva uma queda e depois se levanta e entende que o desequilíbrio também pode afetar e desestruturar emocionalmente, porém precisa assumir estratégias para recuperar a postura e seguir no jogo. Tudo isso diz respeito aos movimentos e golpes típicos da capoeira, entre eles, a *ginga* (movimento básico da capoeira, no qual o capoeirista fica sempre em movimento que pode ser confundido com dança; o *aú* (pode ser usado para entrar na roda e também para fugir do colega); a *meia lua de compasso* (movimento que levanta-se a perna e roda-se de modo a fazer um semicírculo, é executado de costas para o companheiro).

A capoeira traz alguns benefícios para a saúde e bem-estar dos sujeitos, tais como: resistência, agilidade, flexibilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação, atenção, persistência, coragem, controle emocional e libera a agressividade e astúcia que são elementos vivenciados nas rodas de capoeira nas quais exige dos participantes, em muitas situações o conjunto de algumas habilidades para soltar os movimentos e se defender dos golpes inesperadas dos companheiros, (CAMPANHA, 2014). A autora também cita outras vantagens para os capoeiristas:

Capoeira então traz estas vantagens: - Melhora a capacidade cardiovascular e respiratória; - Oferece um melhor condicionamento físico e mental; - Alivia os problemas relacionados ao stress diminuindo tensão e fadiga; - Seu corpo torna-se mais forte e flexível; - Melhora a postura eliminando maus hábitos levando ao

correto alinhamento corporal; - Fortalece a musculatura abdominal suportando melhor a coluna; - Melhora o estado geral de saúde; (...) - Melhora sua auto-estima e segurança; - Aumenta o metabolismo, força muscular e densidade óssea sem exageros (p. 32.).

Neste sentido, fica explícito que a prática da capoeira contribui significativamente para a aprendizagem escolar, desde que, executada de forma assídua e sem excessos. Além disso, não há faixa etária pré-estabelecida, ela é abrangente para todas as idades desde a criança, adolescente, jovem, adulto até a pessoa idosa. Por outro lado, na perspectiva de (HERMIDA; BEZERRA, 2012):

O corpo é um território biológico e cultural, um produto e produtor de cultura, na qual as marcas sociais e culturais vão constituindo-o. No entanto, dominar, controlar, governar esse corpo sempre foi interesse das sociedades e também das práticas escolares, haja vista que este corpo é alvo fácil de manipular, treinar e controlar. (...) Tendo a escola como campo de profissional sentimos a necessidade de repensarmos práticas escolares que resistem por séculos e tem favorecida a educação do corpo, numa perspectiva cartesiana, que fragmenta o conhecimento, valoriza a razão e marginaliza o saber sensível (p. 115-116).

Neste contexto, conforme Campos (2013), a criança precisa vivenciar o seu corpo das mais variadas formas, para isso é fundamental que os educadores preparem um espaço favorecendo liberdade para poder explorar suas habilidades motoras, pois seu desenvolvimento afetivo, físico e cognitivo depende de toda movimentação que realiza espontaneamente. A capoeira proporciona atividades lúdicas que as encantam e, devido a possibilidade do *brincar*, a criança naturalmente coloca em ação seus movimentos desenvolvendo vários potenciais.

A capoeira para a criança representa um caráter lúdico e prazeroso, uma vez que promove a expressão corporal, o manuseio dos objetos, desperta a criatividade através da psicomotricidade oferecida, pois a partir das orientações do capoeirista adulto e na interação com pessoas de distintas faixas etárias, paulatinamente as crianças passam a entender as regras da capoeira. Cada regra e movimento possui objetivos específicos que fundamentam a prática. Como exemplo, no momento que duas crianças estão na roda de capoeira, elas precisam focar suas atenções para saber qual o movimento do seu companheiro, para se defender e/ou contra-atacar ao mesmo tempo, devem ter a visão global do espaço em seu entorno. No que se refere a aprendizagem psicomotora, Fonseca nos chama atenção de que:

A criança aprende e apreende os valores sociais pela relação com os objetos e com os instrumentos, na medida em que se trata de uma das facetas da sua participação na vida coletiva, mediatizada pelos adultos que a cercam, e não meramente pela sua exposição direta a eles. Aprender os objetos é aprender os movimentos que permitem a sua manipulação, e este fato é o resultado de sua experiência coletiva retida e conservada culturalmente. (FONSECA, 2008, p.500).

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Souza; Oliveira (2001), afirmam que os aspectos de luta nitidamente presentes na capoeira, englobam enquanto manifestação esportivo cultural genuinamente brasileira, significações históricas e sociais ricas em seus movimentos, que podem contribuir no processo de democratização das nossas escolas e na construção de um conhecimento crítico dos nossos alunos. Neste contexto, como bem afirma (SILVA, 1993 Apud BARROS; SANTOS, 2014):

Deve-se pensar a Capoeira como elemento de desenvolvimento integral dos alunos, contemplando os domínios motor, físico, afetivo, cognitivo e social. Proporcionando uma ampla base de experiências nos diversos conteúdos que integram a capoeira (movimentos, músicas, ritmos, instrumentos, história, tradições, rituais, entre outros), promovendo a apreciação e o envolvimento dos alunos com a modalidade a curto, médio e, principalmente, em longo prazo (P.4).

Nesta perspectiva, a Psicopedagogia cujo objeto de estudo é a aprendizagem humana, comunga com a filosofia da capoeira, que se apresenta como elemento auxiliar da aprendizagem escolar infantil. Para Campos, (2013) o ensino/aprendizagem não se limita ao esporte, mas sobretudo, aos aspectos culturais, valores, identidades. Nesse sentido, auxilia na formação de cidadãos críticos e agentes de transformação. Com isso, a capoeira pode ser compreendida como fusão entre aspectos da educação formal, não formal e informal, as características e diferenças entre estas modalidades educacionais, iremos discutir no item que se segue.

2.2.1.1 A Formação Humana na Educação Formal, Educação Não-formal, Informal e sua relação com a Capoeira

Antes de discutirmos sobre a educação não-formal, formal e informal, julgamos necessário registrar a importância e a relação dessas práticas com a formação humana. No que diz respeito a essa temática, Toniolo (s/d), nos lembra que existem muitas crianças que crescem e se desenvolvem em meio à carência de afetos, de relações humanas e quando chegam na idade escolar, a escola continua a reproduzir, ainda mais, o enfraquecimento desses laços, priorizando os conteúdos curriculares, a competitividade, o individualismo, não enfocando outros valores, outras dimensões tão importantes que devem, ou deveriam ser trabalhadas na escola. Pois os pais e professores acreditam que a qualidade do ensino será garantida quanto maior for a condensação de conteúdos e quanto mais disciplinas forem contempladas no currículo.

Os adultos comumente desconsideram as necessidades das crianças expressarem seus conhecimentos prévios, suas vivências, as relações interpessoais, consciência corporal, dentre outros. Tais elementos são importantes para a construção da autonomia e o desenvolvimento infantil. De acordo com (CAMINHA, 2012), a relação corpo e mente devem ser levadas em consideração, pois caminham juntos:

Originalmente, antes de sermos sujeitos, concebido como aquele que possui a capacidade de representar o mundo organizando-o cognitivamente por meio de estruturas simbólicas, somos um corpo que atua no mundo. Atuar no mundo significa agir “em direção a”, com base na historicidade da diversidade de ações desempenhadas por um corpo que vai se tornando sujeito a partir da sua condição existencial de ser-no-mundo (p. 46).

Conforme Gogn (2009), a Educação não-formal designa aprendizagem coletiva, voltada para solução de problemas cotidianos, que possibilitam aos indivíduos construir uma compreensão do mundo que os rodeia. Assim, práticas da educação não-formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais.

De acordo com (GADOTTI, 2005), a educação formal tem objetivos claros e específicos, sendo desenvolvida principalmente nas escolas e universidades. A educação formal é orientada por diretrizes nacionais e tem como referência o currículo. Possui ainda, estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores do ministério da educação.

Ainda tendo com base no pensamento deste autor não podemos tratar de maneira totalmente separadas a educação formal e não formal:

Não podemos estabelecer fronteiras muito rígidas hoje entre o formal e o não-formal. Na escola e na sociedade, interagem diversos modelos culturais. O currículo consagra a intencionalidade necessária na relação intercultural pré-existente nas práticas sociais e interpessoais. Uma escola é um conjunto de relações interpessoais, sociais e humanas onde se interage com a natureza e o meio ambiente. Os currículos monoculturais do passado, voltados para si mesmos, etnocêntricos, desprezavam o “não formal” como “extra-escolar”, ao passo que os currículos interculturais de hoje reconhecem a informalidade como uma característica fundamental da educação do futuro (IDEM, p.4).

Desse modo, nas escolas os processos de aprendizagens são estruturados, mas não podem ser considerados como espaço únicos de construção dos conhecimentos. Os ambientes não-formais e formais precisam ser pensados como interseção para confrontar as

aprendizagens, assim como maneiras para ampliar e aprimorar as possibilidades de formação geral dos sujeitos, considera redes educacionais e como meios diversos que se complementam.

Neste sentido, no âmbito deste estudo, estamos tratando a prática da capoeira como um exemplo de educação não-formal que pode acontecer, inclusive o interior das escolas. De acordo o Plano Nacional da Cultura, deve-se estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional, (BRASIL, 2010).

Com base nesta perspectiva, a prática da capoeira por ser Patrimônio Imaterial da Humanidade, elemento da Educação Não-formal pode ser contemplada na formação acadêmica por meio do ensino/aprendizagem das práticas culturais e nas interações entre os diferentes grupos intra e extra escolar. Assim, a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a” (FREIRE, 2006, p.51).

3 CAMINHO METODOLÓGICO

3.1 Delineamento

Tratou-se de um estudo exploratório, de amostra por conveniência dos professores participantes. Para esta finalidade, foi utilizado como técnica de coleta de dados, dois questionários: um sóciodemográfico e outro questionário com perguntas abertas e fechadas. O presente estudo se constituiu de natureza qualitativa.

3.2 Participantes:

Participaram desta amostra 11 professores de ambos os sexos que lecionam para alunos que praticam capoeira, divididos em três escolas da rede pública municipal da cidade de João Pessoa-PB. Para participar da pesquisa elencamos como critérios de inclusão: ensinar em escolas públicas municipais, lecionar para alunos que praticam capoeira, sejam na escola, seja fora dela, entre 2º e 5º ano do Ensino Fundamental. Desta forma, estes docentes teriam mais familiaridade com a temática e, possivelmente mais facilidade em identificar contribuições ou não na aprendizagem dos alunos devido a prática da capoeira.

Contudo, elegemos como critérios de exclusão: professores da rede pública que não lecionam entre o 2º e o 5º ano do ensino fundamental; professores que não têm alunos na turma que praticam capoeira; professores de escolas estadual ou da rede privada. Riscos da pesquisa: os participantes podem considerar os roteiros de entrevistas cansativos; haver posicionamentos contrários às suposições da pesquisadora, pode haver preconceito, quanto à prática da capoeira, o objeto de estudo pode ser visto como insignificante por parte de algum participante.

3.3 Instrumentos:

Para realização desta pesquisa foram utilizados dois questionários: o primeiro questionário sociodemográfico e outro com questões mistas. O questionário sociodemográfico foi empregado no sentido de identificar: idade dos professores, sexo, escolaridade, tempo de convivência com alunos que praticavam a capoeira e quantidade de alunos que praticam. Além dessas perguntas, o segundo questionário foi constituído por seis itens que abordou questões abertas e fechadas sobre o conceito da capoeira, contribuições dessa atividade para os processos de ensino/aprendizagem escolar; interação dos alunos e professores, aluno/aluno, benefícios para formação humana dos alunos que praticam a capoeira, relação do aluno capoeirista e aspectos: cognitivos, cultural e social; valorização da cultura afro-brasileira.

3.4 Procedimento:

O primeiro encontro para a efetivação do instrumento ocorreu por meio da utilização do projeto piloto, para o qual foi selecionado uma professora para respondê-lo. Almejando-se corrigir possíveis incoerências dos instrumentos, estas informações foram descartadas da amostra do estudo.

No segundo encontro, foi oferecida a carta de apresentação às escolas e solicitado as devidas autorizações para as coletas dos dados. Após a aceitação das escolas, os professores foram informados da voluntariedade da participação, do caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Assim como tiveram liberdade para desistir do fornecimento das informações a qualquer momento. Na sequência, os respondentes assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, definidos pela Resolução n. 510/16 do CNS/MS.

Nas três escolas o processo se repetiu, embora os encontros tenham sido em datas diferentes, uma vez que foram em bairros distintos. No terceiro encontro houve aplicação do instrumento. Neste sentido, concluiu-se a coleta de dados durante sete encontros. Os roteiros de entrevistas foram aplicados de forma individual.

3.5 Análise de Dados:

Os dados da pesquisa foram analisados através do método de análise de conteúdo de Bardin (2011). Nesse sentido, seguiram as três etapas estabelecidas pela autora que são: o pré-teste, utilizado para sistematizar as ideias iniciais e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas; a segunda etapa consistiu na exploração do material para construção de operações de codificação, considerando os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. E na terceira etapa foi realizada a interpretação dos dados, a qual versa em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A problemática do presente estudo consistiu em investigar de que forma a prática da capoeira auxilia nas aprendizagens das crianças de escolas públicas. Para responder esse questionamento buscamos analisar a percepção dos professores acerca da prática da capoeira e sua relação com a aprendizagem escolar das crianças. Para tanto, recorremos ao estudo da literatura pertinente e fomos a campo aplicar nosso roteiro de entrevistas junto aos professores.

Desta forma, utilizamos como instrumentos para coleta de dados um questionário sociodemográfico no qual buscamos identificar idade, sexo, escolaridade, dos professores, bem como o tempo de atuação junto a crianças que praticam capoeira.

4.1 Caracterização dos sujeitos pesquisados

Como forma de preservar as identidades dos professores participantes, foram atribuídos nomes fictícios, sendo assim, descritos com nomes de flores. Assim obtivemos a participação de dois professores e nove professoras, resultando no total de 11 participantes na

amostra deste estudo. Como pode ser melhor visualizadas suas características na tabela abaixo:

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos participantes

PROFESSORES	IDADES	SEXOS	ESCOLARIDADES	CONVIVÊNCIA	ALUNOS CAPOEIRISTAS
Jacinto	30	M	Ensino Superior	1 ano	3
Hibisco	32	M	Pós-graduado	3 anos	10
Iris	33	F	Ensino superior	1 ano	2
Dália	33	F	Pós-graduada	4 anos	
Rosa	39	F	Pós-graduada	6 anos	10
Urze	40	F	Pós-graduada	20 anos	1
Lavanda	40	F	Pós-graduada	10 anos	10
Magnólia	43	F	Ensino superior	9 meses	1
Cravo	47	F	Magistério	1 ano	20
Hortência	48	F	Ensino superior	5 anos	2
Bromélia	52	F	Pós-graduada		

Fonte: A autora

Observando-se a variável idade entre os participantes foram apresentados características importantes entre os pesquisados. A faixa etária dos docentes variou entre 30 e 52 anos, com a média de 37 anos. Os professores participantes foram na sua maioria do sexo feminino, sendo nove professoras, apenas dois professores.

Nota-se que a escolarização dos docentes foram predominantemente apresentada com ensino superior e pós-graduação, apenas uma docente com formação em Magistério, três graduados em Pedagogia e a maioria descreveu-se com Pós-graduação. Seis deles nas áreas das Letras, História, Supervisão e orientação Educacional e Educação Física.

A quantidade de alunos que pratica capoeira apresentados pelos professores foi bastante variável. A professora Cravo alegou trabalhar com 20 alunos que praticam capoeira, contudo, Rosa, Hibisco e Lavanda disseram ensinar a 10 alunos praticantes. Outros professores trabalham com 5 ou menos alunos praticantes de capoeira. Contudo, as turmas que apresentam maior quantidade de estudantes praticantes da capoeira fazem parte do Programa Mais Educação².

Tendo como referência o tempo de docência junto às crianças que praticam capoeira, observamos uma grande diferença entre os participantes. Urze afirmou lecionar há 20 anos, Lavanda há 10 anos, Hortência há 5 anos, Dália há 4 anos e os outros professores há menos de

² O programa Mais Educação, portaria nº 17/2007 integra ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia para introduzir a ampliação da jornada escolar, na perspectiva de Educação Integral. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf.

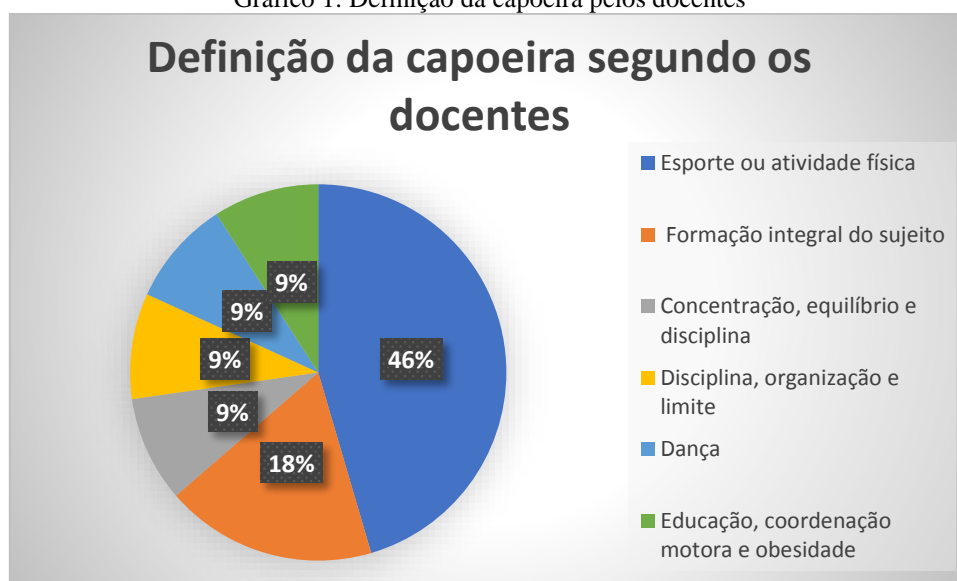
3 anos. Com esta variável foi possível identificar que quanto mais tempo de convivência o professor apresentou com alunos que praticam capoeira, mais características foram identificadas à prática, com isso, podemos inferir que a variável tempo de convivência é mais significativa do que a variável quantidade de alunos praticantes de capoeira.

4.2 As Percepções dos Docentes sobre a Importância da Prática da Capoeira para a Aprendizagem Escolar

Para esquematizar os resultados obtidos através das entrevistas semiestruturadas respondidas pelos professores, foram definidos os seguintes eixos temáticos: *capoeira; a relação entre capoeira, escola e aprendizagem e a prática da capoeira como formação humana*.

Quando questionados sobre a concepção da capoeira, os professores expressaram algumas definições acerca da palavra. Os professores Jacinto, Dália, Hortência, Lavanda, e Magnólia apresentaram ideias semelhantes ao considerá-la como esporte ou atividade física; Hibisco definiu como manifestação sociocultural, destacando os aspectos psicomotores e Urze considerou como formação integral do sujeito. Urze também fez alusão a prática da capoeira como expressão de resistências, além de ressaltar a importância da capoeira para a socialização, aspectos psicomotores e históricos e respeito aos ancestrais. Rosa definiu como concentração, equilíbrio e disciplina; Bromélia concebeu como disciplina, organização, respeito e limite; Iris definiu como dança; Cravo afirmou que a capoeira é uma atividade importante que trabalha a educação, coordenação motora e obesidade. Conforme o gráfico 1:

Gráfico 1: Definição da capoeira pelos docentes



Fonte: A autora

Nesta perspectiva, tanto encontramos visões reducionistas e unidimensional, como também visões mais amplas sobre a capoeira. Estes últimos, concordam com Strecker (2006), ao afirmar que a capoeira consiste numa representação cultural que mistura esporte, luta, dança, cultura popular, música e brincadeira. Seguindo este pensamento, dois professores definiram a capoeira de maneira a considerar seus diversos aspectos emocionais, históricos, políticos e culturais, como podemos conferir nas narrativas a seguir:

“A capoeira pode ser definida como uma manifestação sociocultural expressiva, como também uma arte de lutar dentro da dança e de atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno. Ela atua de maneira direta sobre os aspectos cognitivos, afetivo e psicomotor”, (Hibisco).

“A capoeira é resistência essa é minha definição. É uma modalidade rica se aplicada como ou em recursos pedagógicos. Ela [no] aluno a socialização, agilidade, equilíbrio, coordenação, movimento, concentração... Além de situar o aluno no aspecto histórico o respeito aos ancestrais”, (Urze).

Como apresentaram os professores, a capoeira pode ser definida de forma multidimensional. Sua origem descendente dos povos negros escravizados da África, transformavam a luta em dança e vice versa, empregando a arte como forma de resistência e sobrevivência, quando havia necessidade.

Nas falas de Hibisco e de Urze, podemos ainda verificar menção a questões que dizem respeito a psicomotricidade e elementos cognitivos. Sobre estas temáticas, lembramos das palavras de Caminha (2012, p. 46), quando nos afirma que “Atuar no mundo significa agir “em direção a”, com base na historicidade da diversidades de ações desempenhadas por um corpo que vai se tornando sujeito a partir da sua condição existencial de ser-no-mundo”.

Também foi possível identificar entre os docentes, aquele que não conhece a prática da capoeira, entretanto infere elementos psicomotores e/ou educativos presentes na capoeira que desenvolve o corpo, como podemos observar na sua fala:

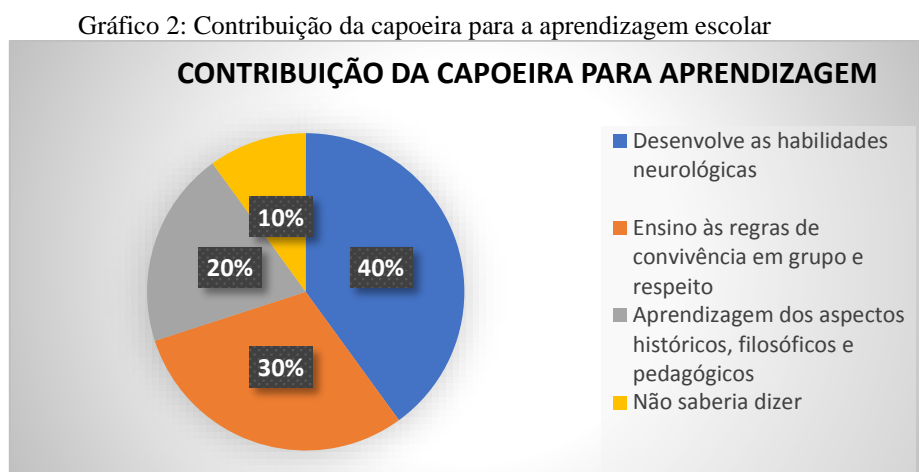
“Não saberia dizer, pois desconheço-a para falar sobre sua prática. Sei que é uma atividade (dança) que trabalha muito com o corpo. Porém não conheço os seus princípios e de que forma poderia contribuir na aprendizagem dos educandos”, (Iris).

Deste modo, entendemos que quando trata-se da concepção da capoeira não há uma definição única, estando contemplada nas falas dos professores em seus diversos aspectos e,

mesmo quem não conhece de forma teórica e prática consegue atribuir características a esta atividade. Com isso, fica evidenciado que mesmo aqueles que não conhecem a capoeira ainda expressam opiniões acerca da prática. Neste sentido, acredita-se que seja pelo fato desta manifestação cultural estar tão presente na sociedade brasileira.

4.2.1 A Relação Entre Capoeira, Escola e Aprendizagem

A partir do eixo temático *a relação entre capoeira, escola e aprendizagem*, identificamos que dos 11 professores participantes deste estudo, 10 consideraram que a capoeira contribui para aprendizagem escolar das crianças. A partir disso, os docentes utilizaram como justificativas as proposições descritas no gráfico 2:



Fonte: A autora

Como pudemos identificar no gráfico, a maioria docente apresentou opinião convergente ao citar como contribuição da capoeira para a aprendizagem escolar habilidades neurológicas, tais como: regras de convivência, entendidas como socialização, coordenação motora, espacialidade, disponibilidade para a prática de exercícios físicos, como podemos identificar em algumas falas abaixo:

“Sim, todo tipo de esporte contribui para a aprendizagem escolar, pois ensina regras, convivências, desenvolve habilidades neurológicas, coordenação, espacialidade, entre outros”,(Dália).

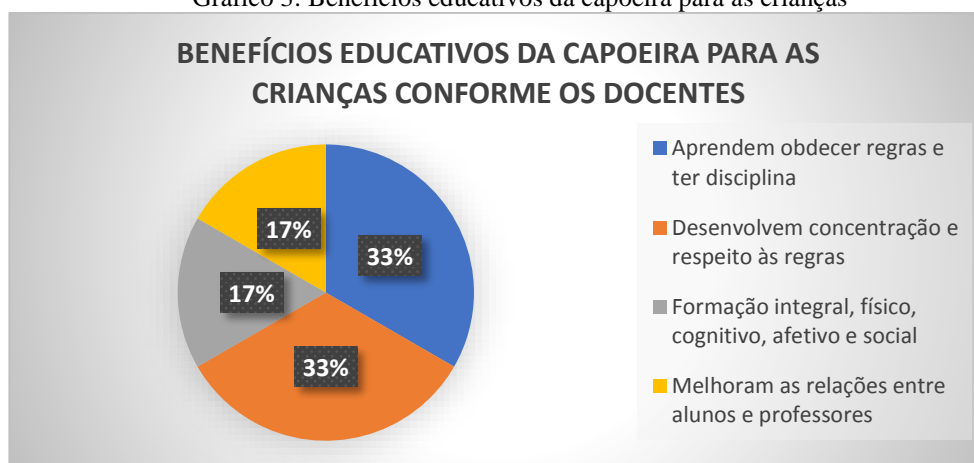
Sim, Porque o aluno conhece os seus deveres e direitos, a busca do respeito com os colegas. A capoeira educa e flui regras de harmonia para a contribuição do intelecto,(Bromélia).

“Sim, melhorando a coordenação motora e a aprendizagem com os colegas”, (cravo)

Neste sentido podemos indicar que conforme as respostas dos docentes e a literatura que tomamos como base, a prática da capoeira para as crianças pode ser avaliada como uma atividade que possibilita o desenvolvimento social, físico, cognitivo, afetivo e cultural. Pois trabalha a socialização, interação e companheirismo entre seus praticantes; estimula os aspectos motores responsáveis pela equilíbrio, lateralidade, flexibilidade, velocidade; atua com aspectos cognitivos como atenção, concentração, persistência. Pode auxiliar também no controle emocional liberando e/ou controlando a agressividade; estimular a criatividade, se o ensino/aprendizagem for mediado de forma lúdica. Ainda contribui para a valorização dos aspectos históricos/culturais que contemplam esta prática.

Quando questionados se identificavam benefícios para crianças que praticam capoeira, a maioria dos professores afirmou que auxiliam principalmente no respeito às regras e ao que consideram comportamentos disciplinados. Esses dados podemos observar no gráfico 3.

Gráfico 3: Benefícios educativos da capoeira para as crianças



Fonte: A autora

As características mais frequentes descritas como benefícios resultantes da prática da capoeira foram concentração e disciplina, que são habilidades normalmente solicitadas pelos professores aos alunos em sala de aula, qualificadas como indispensáveis no meio escolar. Controlar ou reprimir a expressão corporal, o movimento, a necessidade da criança vivenciar seu corpo das mais distintas formas, para os professores não é tarefa fácil. Neste sentido estes dados corroboram com a perspectiva de Hermida; Bezerra (2012, p 115) ao abordar que “dominar, controlar, governar esse corpo sempre foi interesse das sociedades e também das práticas escolares, haja vista que este corpo é alvo fácil de manipular, treinar e controlar”. Tais afirmações também podem ser identificadas nas seguintes falas:

“Desenvolve a concentração e a disciplina”,(Hortência).

“Sim, disciplina e mudanças de comportamento”,(Bromélia).

“Sim, o relacionamento com os colegas e professores, facilitando o dia-a-dia, a concentração” (cravo).

Por outro lado, alguns professores destacaram que a formação humana é um elemento constituinte da prática da capoeira, na qual o sujeito é considerado de maneira multidimensional, descritas nas respostas abaixo:

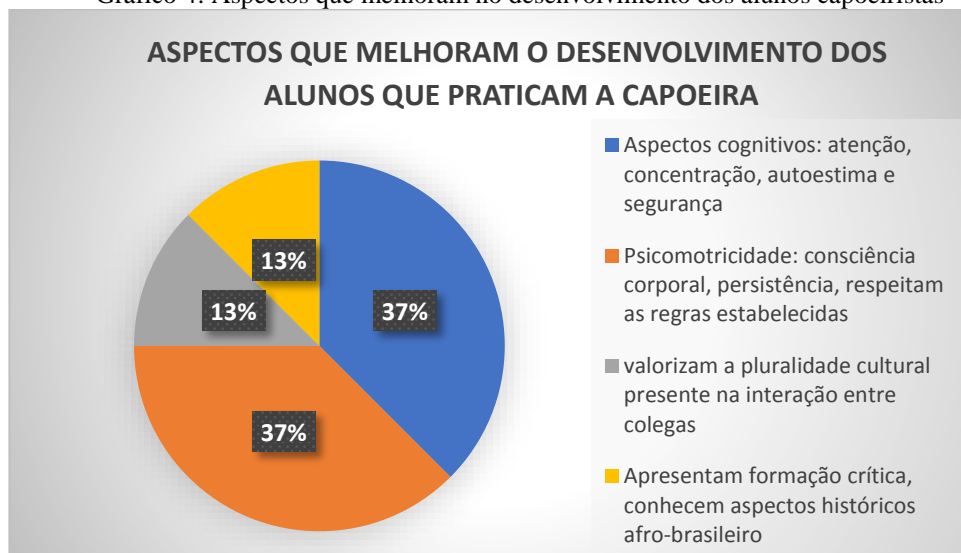
“Sim, formação integral, desenvolvimento físico, caráter e personalidade”,(Hibisco).

“Sim, porque além do que citei no item 1, ela (a capoeira) contempla os domínios motor, físico, afetivo, coletivo, cognitivo e social do aluno que pratica”(Urze).

4.2.1 A prática da capoeira como formação humana

Ao ser proposto para os professores elencarem em ordem hierárquica os aspectos que melhoram no desenvolvimento dos alunos praticantes da capoeira, os aspectos psicomotores e cognitivos foram os mais ressaltados pelos entrevistados como podemos confirmar no gráfico 4.

Gráfico 4: Aspectos que melhoram no desenvolvimento dos alunos capoeiristas



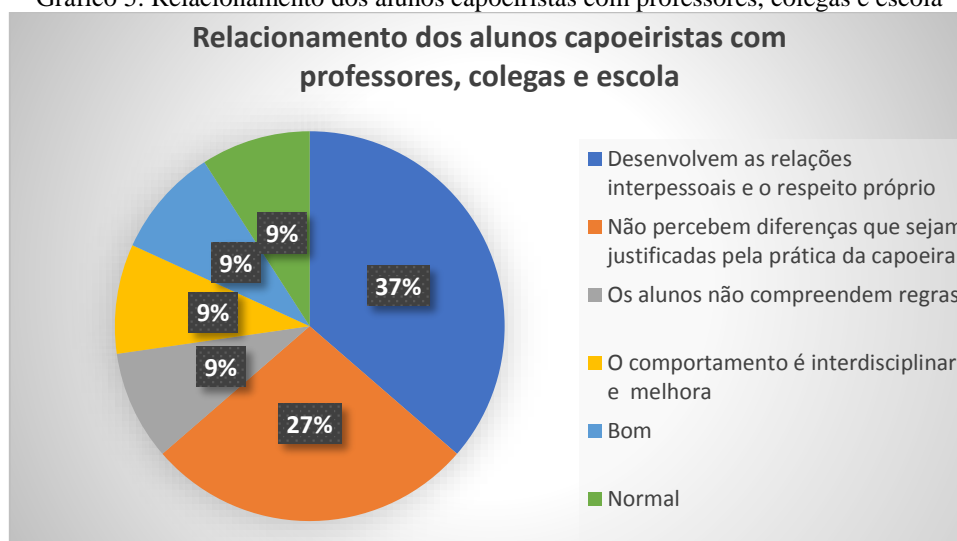
Fonte: A autora

Na escala de valores atribuídos pela maioria dos professores se destacaram os fatores cognitivos e psicomotores para o desenvolvimento das crianças praticantes de capoeira, consequentemente, ficando com menores valores a pluralidade cultural e formação crítica dos alunos.

Com base no objetivo VI do Plano Nacional da Cultura, que visa estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional (BRASIL, 2010), percebemos que esta meta configura-se como um ideal a ser alcançado. Pois como podemos identificar o que mais se valoriza na escola é o que está estabelecido nos currículos. Assim, o conhecimento sensível, geralmente fica em segundo plano.

Os professores quando questionados acerca do relacionamento dos alunos que praticam capoeira em sala de aula e com a escola, expressaram algumas percepções, considerando *a capoeira como formação humana*. Cravo, Dália, Hortência e Urze justificaram que os alunos que praticam capoeira apresentam facilidade nas relações interpessoais e o respeito próprio. Lavanda, Magnólia, Iris afirmam que não percebem diferença que seja justificada pela prática da capoeira. Bromélia respondeu que a capoeira é interdisciplinar e o comportamento das crianças praticantes tende a melhorar. Contudo, Jacinto respondeu que o relacionamento é “normal”, pois os alunos não usam o que foi ensinado na capoeira contra seus colegas.

Gráfico 5: Relacionamento dos alunos capoeiristas com professores, colegas e escola



Fonte: A autora

Sobre o tema, a maioria docente considerou que os alunos capoeiristas desenvolvem as relações interpessoais e respeito próprio, o que entendemos como características muito importantes, as quais podem ser vistas como aspectos da formação humana. Ou seja, uma educação como afirma Gadotti (2005) que vai além dos conteúdos presentes no currículo e deve garantir a interação das crianças com e nos espaços públicos.

Houve professoras que não perceberam diferença no comportamento dos alunos devido à prática da capoeira. Também houve docente que afirmou que a prática contribui para a formação para vida, ao relacionarem a capoeira a aspectos, tais como: respeito, solidariedade, companheirismo, disciplina, autonomia, consciência crítica da realidade sócio-

histórica da nossa sociedade. Assim, estes alunos expressam suas vivências em todos os espaços, como pode ser percebido nas descrições das docentes:

“Eles tem mais capacidade de interagir uns com os outros”, (Cravo).

“Geralmente, eles apresentam um comportamento de interação com o grupo”(Dália.)

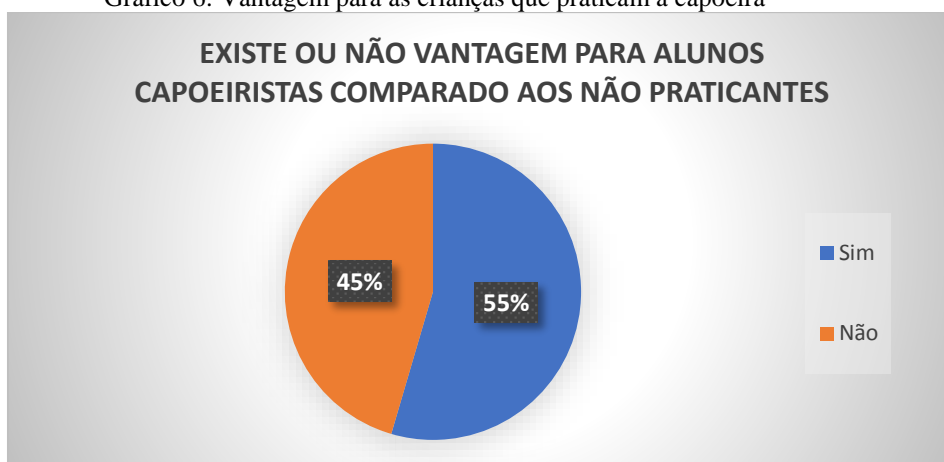
“O relacionamento é interdisciplinar, o comportamento melhora...” (Bromélia).

Para Campos (2013), a prática da capoeira deve ser uma atividade prazerosa e, principalmente uma ação educativa, instrumento mediador da consciência entre educador e educando, porquanto o ensino/aprendizagem não se limita ao esporte, mas sobretudo, aos aspectos culturais, valores, identidades; afim de formar cidadãos críticos e agentes de transformação.

Por outro lado, quando questionados sobre perceber ou não vantagem para crianças que praticam capoeira em comparação com as que não praticam, os professores apresentaram respostas bem próximas, assim como ilustrado no gráfico 6. Dos seis que responderam sim, Cravo e Hibisco afirmaram que os alunos que praticam a capoeira são mais flexíveis, ágeis, apresentam mais equilíbrio, melhor coordenação motora e ritmo. Urze justificou que a capoeira trabalha a humanização no aluno; Jacinto afirmou que os alunos que praticam a capoeira são mais participativos. Já Bromélia afirmou que a capoeira trabalha o relacionamento com os colegas, o respeito e a violência. Rosa justificou que os alunos são mais disciplinados, pois eles fazem as tarefas escolares para poder participar da capoeira, havendo assim, uma troca de interesses de ambas as partes.

Das docentes que responderam negativamente, algumas justificaram. Hortência, Iris Dália afirmaram nunca ter percebido diferença, mas que todo esporte acrescenta à vida dos alunos. Iris justificou que não percebe vantagem e pode ser pelo fato de não conhecer a capoeira e a escola não disponibilizar a prática.

Gráfico 6: Vantagem para as crianças que praticam a capoeira



Fonte: A autora

Com isso, identificamos que a prática da capoeira pode ser um elemento facilitador na aprendizagem escolar por contemplar aspectos social, cognitivo, psicomotor, cultural e histórico. Aspectos estes indispensáveis para a formação escolar e humana das crianças. Denota-se que as respostas dadas pelos professores acima mencionados corroboram com o ponto de vista defendido por Gohn (2009) quando se refere a necessidade de desenvolvermos processos educativos que englobam seus mais variados aspectos. Mais especificamente aqueles que devem auxiliar os estudantes a se relacionar com o mundo, a resolver problemas individuais e coletivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos nesta pesquisa evidenciaram que a capoeira sob o ponto de vista da maioria dos professores é um importante instrumento que pode mediar os processos de aprendizagens das crianças. Ressaltando que esses processos são cercados de elementos biopsicossocial.

A investigação sobre o nível de conhecimento dos professores a respeito da capoeira como elemento facilitador da aprendizagem escolar parece incipientes, no sentido de valorização da diversidade cultural brasileira como preconiza os PCN's. Em contrapartida, os dados mostraram que a maioria, mesmo com certo desconhecimento sobre a prática, demonstra valorizá-la e defendê-la como importante para os processos educativos.

No que se refere aos objetivos propostos por esta pesquisa estes foram devidamente contemplados, pois alcançamos nossa intenção de ouvir e analisar percepções de docentes sobre a presença e relação da capoeira na educação infantil.

Ressalta-se que alguns professores disseram desconhecer a prática da capoeira, ao mesmo tempo em que evidenciaram a necessidade de inserir esta atividade de forma permanente na escola, pois reconhecem algumas características benéficas resultantes desta prática, a exemplo de uma maior concentração, disciplina, interação e, principalmente o respeito aos colegas, contribuindo assim para uma convivência harmoniosa em sala de aula.

A capoeira traz em sua essência o ideal de liberdade, advindo de um processo histórico em que o negro escravizado lutava por direitos e igualdade, tal expressão cultural persiste até nos dias atuais sendo disseminada em várias partes do mundo, nas diferentes classes sociais, difundida através da educação formal e não formal, buscando trabalhar além da expressão corporal, a criatividade, a valorização histórico-cultural e principalmente a formação humana.

A capoeira, no âmbito da educação formal segundo os professores participantes desta pesquisa é um recurso necessário neste espaço, pois tem promovido mudanças de comportamento e desenvolvido práticas colaborativas e de respeito entre colegas e demais agentes da comunidade escolar.

ABSTRACT

The general objective of the present study was to analyze the teachers' perception about the practice of capoeira and its relationship with children's school learning. To accomplish this goal, we use as goals: to investigate what teachers of the public network understand about capoeira and its relationship with school learning; to identify in the teaching perspective the possible contributions of capoeira to the human and social formation of children and to discuss capoeira as an expression of non-formal education within schools. Capoeira constitutes an Afro-Brazilian sociocultural manifestation, is represented as an element of resistance and carries in its roots expressions of struggle and struggle against exploitation. In addition to these aspects, it is a facilitator of school teaching / learning by considering the various domains of child development, such as cognitive, psychomotor, affective and historical / social in which the subjects are inserted. This is a qualitative research and to collect the data we used a sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview script. The participants were 11 teachers from the municipal public network of the city of João Pessoa-PB. Therefore, the results show that most teachers conceive capoeira as a sport and that the practice of capoeira contributes to school learning, especially with regard to cognitive aspects, helping in concentration, discipline and interaction among students. The data show that this practice also contributes to the construction of less conflictive relationships in the classroom and helps children develop.

Keywords: Capoeira. School learning. Human formation.

REFERÊNCIAS

AREIAS, Almir das. **O que é capoeira**. São Paulo. Editora Brasiliense. 5ª ed. 1983.

BARROS, Lucas Costa; SANTOS, Mariol Siqueira. **A Importância da Capoeira como Conteúdo da Educação Física Escolar**. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Jvf7SGatoSaN9.> Acesso em: 19 de Maio de 2016.

BRASIL, 1997 Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF. Pag.48-19. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2017.

BRASIL, 2010. Ministério da Cultura. **Plano Nacional de Cultura: Lei nº 12.343, de 2 de Dezembro de 2010**.

BRASIL, 2014 Ministério da Cultura. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>> Acesso em: 08 de agosto de 2017.

CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. **Merleau-Ponty em João Pessoa**, Ed: Universitária de UFPB, 2012.

CAMPOS, Eleni Fernandes Gonçalves. **A PRÁTICA DA CAPOEIRA EM ÂMBITO ESCOLAR**. Brasília DF, 2013.

CAMPANHA, Ednéia Aparecida. **Capoeira, Cultura e Saúde no Contexto Escolar**. Disponível em: <[HTTP://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_edfis_pdp_edneia_aparecida_campanha.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_edfis_pdp_edneia_aparecida_campanha.pdf)> Acesso em: 05 de Outubro de 2016.

CARBONAR, Maria Aparecida. **CAPOEIRA: PATRIMÔNIO IMATERIAL? MENINO, QUEM É TEU MESTRE?** Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371346684_ARQUIVO_anpuhfinal.pdf> Acesso em: 25 de Setembro de 2016.

CORDEIRO, Albert Alan de Sousa; CARVALHO, Nazaré Cristina. **Capoeira, do crime à legalização: Uma história de resistência da cultura popular**. Revista Trilhas da História. Três Lagoas, v.2, nº4 jan-jun 2013. p.68-80. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/417>> Acesso em: 05 de Outubro de 2016.

DINIZ, Flávia Cachinesi, **Capoeira Angola: Identidade e Trânsito Musical**. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-FlaviaDiniz.pdf>>. Acesso em 18 de Maio de 2016.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Editora Artmed: Porto Alegre, 2008, p. 389-392, 500.

FREIRE, Paulo. **EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE**. Paz e Terra, 26ª. Rio de Janeiro, 2006.

GADOTTI, Moacir. **A Questão Da Educação Formal/Não-Formal**. Disponível em: <http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/lquim/A_a_H/estrutura_pol_gest_educacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf> Acesso em: 26 de Janeiro de 2017.

GEEVERGHESE, Manoj. **O VALOR EDUCATIVO DA CAPOEIRA**, Universidade De Brasília Faculdade de Educação: Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14258/1/2013_ManojGeeverghese.pdf> Acesso em: 05 de Outubro de 2016.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social**. Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

HERMIDA, Jorge Fernando; Bezerra, Mayam de Andrade. **CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO**. Editora Universitária da UFPB: João Pessoa, 2012.

MATTOS, Carmem Lúcia Altomar; MATTOS, Haron Crisóstomo Castanon; MATTOS, Marina Altomar. **CAPOEIRA NA ESCOLA**. (Disponível em: <<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a36.pdf>> Acesso em: 16 de Abril de 2017.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. **CAPOEIRA, IDENTIDADE E GÊNERO: Ensaio sobre a história social da Capoeira no Brasil**. Editora EDUFBA: Salvador- BA, 2009.

REAL, Márcio Penna Corte. **A capoeira na perspectiva intercultural: questões para a atuação e formação de educadores (as)**. Disponível em: <http://esportes.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/212/a-capoeira-na-perspectiva-intercultural.pdf> Acesso em: 19 de Maio de 2016.

SOUSA, Walce. **CAPOEIRA ARTE MÁGICA**. Goiânia, 2016.

SOUZA, Sérgio Augusto Rosa; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli. Estruturação da Capoeira como Conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio/Capoeira Structuration as Physical Education Content in Elementary and High School. **Revista da Educação Física/Uem Maringá**, V. 12, N. 2, P. 43-50, 2. Sem. 2001.

TONIOLO, Joze Medianeira dos S. de A. **OS PROCESSOS DE HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA DE PROFESSORES**. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/011e5.pdf>> Acesso em: 29 de Agosto de 2017.

APÊNDICE (A)

Questionário Sociodemográfico

Nome do (a) participante: _____
Idade: _____; Sexo: () Feminino () Masculino;
Escolaridade: () Magistério () Ensino Superior completo () Pós-graduação () Doutorado.
Especificar a (s) área (s) de formação _____
Há quantos anos leciona para alunos que praticam capoeira? _____
Quantos alunos que frequenta a turma quantos desempenha a atividade da capoeira? _____

1. Como você define a Capoeira? Qual a sua opinião sobre a importância da prática da capoeira na escola?

2. Você acha que a prática da capoeira contribui para a aprendizagem escolar das crianças? () Sim () Não. Justifique sua resposta:

3. Você identifica benefícios para a criança que pratica a capoeira? () Sim () Não. Em caso positivo, quais?

4. Enumere de 1 a 5 de forma hierárquica, os aspectos que você percebe que melhoraram no desenvolvimento dos alunos que praticam capoeira:

() cognitivo, habilidades referente a atenção, concentração, autoestima e segurança;

() coordenação motora, consciência corporal; persistência;

() respeitam as regras estabelecidas, em sala de aula e na escola;

() valorizam a pluralidade cultural presente na interação entre colegas;

() apresenta formação crítica acerca da realidade, conhece aspectos históricos afro-brasileiro.

5. Como é o relacionamento dos alunos que praticam a capoeira com professores em sala de aula, e com os colegas de turma e da escola? _____

6. Você percebe alguma (s) vantagem (ns) para crianças que praticam a capoeira, em comparação com as que não praticam? Sim () Não (). Justifique:

ANEXO (A)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O presente estudo intitulado: **A RELAÇÃO DA CAPOEIRA COM A APRENDIZAGEM ESCOLAR INFANTIL NA PERSPECTIVA DOCENTE: UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA** foi desenvolvido por Maria Aparecida Alves de Souza, graduanda do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob orientação da Profa. Dra. Mariana Lins de Oliveira.

O Objetivo geral do estudo é analisar a percepção dos professores acerca da prática da capoeira para os processos de aprendizagem das crianças. Especificamente, têm-se como objetivos: 1) investigar o que professores da rede pública compreendem sobre a capoeira e sua relação com a aprendizagem escolar; 2) identificar na perspectiva docente as possíveis contribuições da capoeira para a formação humana e social das crianças; 3) discutir a capoeira como uma expressão de educação não formal no interior das escolas.

Solicitamos a sua colaboração para responder um Questionário (com duração média de 10 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e publicar em revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa oferece riscos leves previsíveis como cansaço e oposição às hipóteses do presente estudo.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento. A coleta de dados será realizada por Maria Aparecida Alves de Souza, fone (83) 996647464, e-mail: aparecida_psicopedagogia@hotmail.com do último período da Graduação de Psicopedagogia - Bacharelado da UFPB e orientado pela professora Mariana Lins de Oliveira (81) 1992063292, e-mail: mariloliveiras@gmail.com.

João Pessoa, ____ de _____ de 2017.

Assinatura do participante

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jesus e Santo Expedito por me possibilitarem forças para seguir com a graduação; Agradeço a minha família e amigos e professores que de várias formas contribuíram para que eu esteja aqui. As amigas de convivência na Residência Universitária, agradeço a Raquel (colega de quarto que suportou minhas TPMS e aperreios), a Lu (amiga que primeiro procura resolver os problemas dos outros, depois pensa em si) e Conceição pelos momentos de desabafos. Gradeço a Socorro Fernandes (Natureza) que tantas vezes me socorreu durante este estudo e pelo apoio em várias circunstâncias.

Agradeço aos meus colegas de turma: Ylan, Leila, Andréa, Thalita, Janayna e Jéssika (colega de lágrimas do início da graduação), as colegas de curso, Sâmara e Rosy. Agradeço a Escola de Capoeira Afro Nagô, de forma especial ao Contramestre Coyote. O qual me fez compreender que não é possível evoluir na capoeira de forma individual, para que a aprendizagem aconteça precisa da dedicação de todos. Este ensinamento, levo para minha vida como pessoa, e logo mais como profissional da educação.

Agradeço aos professores que participaram deste estudo, que desprenderam seus momentos de descaço para responder nossos questionamentos. A banca examinadora, por aceitar fazer parte deste TCC. Aos professores da graduação de Psicopedagogia, aqueles que admiro, por me possibilitar ensinamentos para uma aprendizagem significativa, os quais terei como referencias na minha prática profissional. Agradeço também aqueles que me provocaram inquietações negativas; pois eles representam uma categoria a qual espero não espelhar-me. Pois almejo não ser também opressora, ao ponto de limitar a capacidade do ser humano de sentir-se gente...

De maneira muito especial, agradeço a Orientadora Mariana Lins de Oliveira, por este tema ter partido de uma disciplina que a mesma ministrava e da convivência desde o 2º período, por ter me dado muitos puxões de orelhas, inclusive por me fazer engolir o choro e perceber a necessidade de agir. Isso me fez refletir e entender que na vida preciso aprender vencer os obstáculos, pois se sempre que houver dificuldades, eu recuar, nunca conseguirei alcançar o que almejo. Muito obriga Mariana pela paciência, pelo apoio emocional e físico que tantas vezes a Sra me possibilitou... Grata a todos e todas que direto ou indiretamente, contribuíram para realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.